



Foi realizada no dia 26 de abril a reunião ordinária do Conselho Deliberativo da EPSJV.

#### **1. Informes:**

##### **- Designação de novos coordenadores em órgãos ligados à Direção**

Mauro Gomes (Diretor da EPSJV) informou sobre mudanças nas coordenações da ESPJV:

- Marcelo Paixão assume a coordenação da CCDE
- Kátia Machado assume a coordenação da Ret-SUS.
- Ronaldo Travasso substitui vaga de Grácia Gondim, no Terramata.
- Bárbara Lima assume coordenação no BVS no lugar de Nayla Ferreira

##### **- Chamada de novos servidores – Concurso Fiocruz 2010**

José Orbílio (VDGDI) informou que esteve em reunião com a Gestão da Fiocruz, e que no dia 27 de abril foi assinado um termo que permite a chamada dos concursados. Neste primeiro momento, segundo o vice-diretor, os profissionais chamados serão os de perfis de substituição. Será convocado um CD extraordinário para definir sobre as alocações. Da Fiocruz como um todo, serão chamados neste momento 19 especialistas em saúde pública, 137 analistas de gestão em saúde e 116 tecnologistas em saúde pública.

##### **- Temas em pauta no CD Fiocruz**

Mauro Gomes (direção) citou os pontos de relevância no CD Fiocruz. Entre eles, estavam a reformulação do Portal Fiocruz, que ficará mais amigável e com uma melhor busca de informação; o projeto Brasil sem Miséria, no qual a Fundação está trabalhando em dois macro-projetos: a exposição sobre os Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs) e o Centro de Estudo e Pesquisa em Redução de Desastre. Segundo o diretor, foi realizado um convite ao Centro de Estudos para expor seus projetos na escola e também foi aberta a possibilidade de articulação com o curso de Técnicos em Vigilância em Saúde.

O Congresso Interno foi outro ponto importante. Segundo Mauro, a ESPJV foi colocada como unidade que mais contribuiu para o documento de teses. Por conta das questões levantadas pela escola, foi discutida a hipótese de realizar uma auditoria cidadã na Fiotec.

Mauro ressaltou ainda que as salas da ESPJV já estão sendo organizadas para acomodar os grupos do Congresso e lembrou a assembleia do dia 27/4, que tinha por finalidade definir os delegados. A relação de delegados deveria ser enviada até o dia 30/4, segunda-feira.

### **- Atividades previstas no âmbito da Pós-graduação**

Marco Antonio (VDEI) anunciou que nos dias 28, 29 e 30 de maio acontecerá uma discussão geral sobre a pós-graduação. Um dos próximos passos, segundo o vice-diretor, é incorporar os professores-pesquisadores da escola no curso de pós-graduação. Foi realizado um levantamento que constatou que cerca de 40 professores-pesquisadores da EPSJV são doutores ou doutorandos.

Marco informou ainda que no segundo semestre começará o mestrado da RET-SUS, que contará com alunos de diversas escolas. Uma reunião estava marcada em Brasília para a primeira semana de maio. O recurso já foi disponibilizado e o objetivo é que a turma comece em agosto.

Outro informe do diretor é que está previsto para o ano que vem um novo curso de especialização em Educação Profissional em Saúde.

Marco avisou que, neste primeiro momento, a vice-diretoria de ensino assumiu interinamente a coordenação da pós-graduação até que haja uma eleição do colegiado para um novo coordenador.

### **- Cadastro de Pesquisas da EPSJV**

Marcela Pronko (VDPDT) ressaltou a importância do projeto do sistema de registro sobre as pesquisas da escola desenvolvido junto à informática. Segundo ela, o crescimento de pesquisas nos últimos anos foi relevante e até o momento não havia nenhum registro sistemático do que estava sendo produzido na escola.

O cadastro aconteceu de 9 a 30 de março, mas houve pouca adesão. Marcela lembrou que é importante que os coordenadores insistam e incentivem o registro das pesquisas. Com este cadastro, serão discutidas as linhas de pesquisa da escola.

A vice-diretora reforçou que o cadastro é simples e rápido e que o sistema é aberto, podendo assim ser atualizado constantemente.

Jairo Dias (Labform) acrescentou que mesmo as pesquisas encerradas recentemente devem ser preenchidas.

Marco Antonio (VDEI) complementou que esta iniciativa tornará as pesquisas da EPSJV mais completas e mais articuladas. O objetivo é dar visibilidade interna e externa ao que está sendo desenvolvido na escola.

Marcela encerrou falando que os projetos de mestrado e doutorado diretamente ligados à escola também devem ser registrados.

### **- PIBIC-Ensino Médio e ICTec**

Marco Antonio (VDEI) lembrou que foi realizado um CT extraordinário para falar sobre a questão. Ele ressaltou que a expectativa era de 40 a 50 projetos inscritos e que as inscrições surpreenderam com 78 projetos apresentados.

Cristina Araripe (Provoc) informou que todos os projetos foram aceitos para a fase de análise e que foi criado um comitê de avaliação composto por avaliadores internos e externos.

Paulo César (Labgestão) lembrou as dificuldades do laboratório na inscrição dos projetos. Ele informou que orientou os alunos que estavam com projetos imaturos que esperassem a prorrogação do prazo, como informado pela organização, mas isso não tinha ocorrido até o momento.

Marco Antonio (VDEI) comentou que a questão da extensão do prazo foi colocada na Câmara Técnica Extraordinária.

Cristina Araripe (Provoc) explicou que a Fiocruz recebeu mais bolsas do que o Provoc absorveria, por isso, este chamado de projetos. Ela ressaltou ainda que o comitê teve um olhar diferenciado por ser uma turma de ensino médio e que os trabalhos encontram-se na mão dos pareceristas, embora a última palavra seja do CNPq.

Felipe Machado (Laborat) disse que os alunos não tiveram a clareza de processo seletivo e que o PTCC tem características próprias. Outra questão levantada é que alguns professores não estão podendo orientar, por conta da formação exigida pelo CNPq. A restrição de dois orientandos por orientador também foi lembrado pelo representante do Laborat como um critério que impede um maior número de orientações.

Gladis Miyashiro (Lavsa) reforçou as palavras do Felipe. Segundo ela, há orientadores, por exemplo, que conhecem mais sobre determinado assunto, embora não tenham a formação exigida pelo CNPq.

Jairo Dias (Labform) falou sobre a dificuldade da unificação dos dois processos. Segundo ele, para o PTCC, a metodologia era mais importante do que o tema e com o CNPq esta lógica se altera.

Marco Antonio (VDEI) disse que o projeto foi uma aposta da escola para não perder as bolsas, mas que está passando por avaliação para continuar no ano que vem. Segundo ele, o ganho para os alunos que entrarão para universidade já com a participação em um programa do CNPq no currículo é enorme, sendo um diferencial. Entretanto, Marco reforçou que é preciso avaliar os pontos negativos e positivos para o próximo ano.

#### **- Restrições para o pagamento de inscrição em eventos dos pesquisadores bolsistas**

José Orbílio (VDGDI) falou sobre as restrições de pagar passagens e diárias aos terceirizados e bolsistas da escola. Todos os pedidos estão tendo que passar pela aprovação da presidência da Fiocruz. Ele ressaltou que, por conta disso, o tempo de solicitação aumentou. Os pedidos de ônibus também devem ser enviados com

antecedência. O orçamento também sofreu alteração em relação ao do ano passado aumentando as restrições.

Os pagamentos de inscrição em eventos, diárias e passagens de bolsistas e terceirizados estão suspensos. Ele informou que estava previsto a inscrição de trabalhadores da administração em um curso sobre pregão eletrônico o que não foi possível, por conta das restrições.

Orbílio lembrou que saiu no Diário Oficial uma punição para IFF por conta de autorizações consideradas indevidas.

Julio França (Lateps) falou que sempre houve restrições e que a ESPJV deve pensar em uma maneira de viabilizar as inscrições em congressos.

Paulo César (Labgestão) falou que esta discussão deve ser levada à presidência porque atinge a todo o serviço público. Segundo ele, este assunto deve ser uma pauta para o CD Fiocruz. Para ele, trata-se de uma discussão política que envolve um problema de articulação mais amplo, que, inclusive, tem a ver com o tema debatido no Congresso Interno. Ressaltou ainda que a Fiotec não pode ser a solução para o problema.

Sergio Munck (Lires) ressaltou que o problema atinge a escola desde 2011.

José Orbilio (VDGDI) falou que isso vai ser pautado na câmara técnica de gestão.

Felipe Pinto (representante dos trabalhadores) lembrou a precarização dos bolsistas e terceirizados. Ele comentou que é necessária uma busca de solução dentro das unidades e estabelecer um diálogo entre os trabalhadores.

Felipe Machado (Laborat) falou sobre insegurança dos bolsistas em relação à renovação e que as bolsas estão congeladas. Ele comentou sobre a necessidade de se pensar como a Fiocruz se relaciona com o modelo de Estado que está colocado. E defendeu que a captação de recursos além daqueles destinados pela União à Fiocruz pode ser uma solução.

Etelcia Molinaro (Latec) lembrou ainda que existe a necessidade de participar de seminários para a atualização profissional, o que torna as restrições ainda mais graves.

Marcelo Coutinho (representante dos trabalhadores) falou que as viagens e participações devem ser mapeadas no PAA.

José Orbílio (VDGDI) falou que a questão deve ser levada à vice-presidência de gestão da Fiocruz. Ele lembrou também que as movimentações da Fiotec estão sendo acompanhadas pelo TCU.

Marco Antonio (VDEI) concordou com Paulo que esta questão é política e deve ser levada para as Câmaras técnicas, CD Fiocruz e fora da Fiocruz.

Sergio Munck (Lires) reforçou que é preciso pensar sobre a utilização da Fiotec. Segundo ele, embora tenhamos uma posição crítica, acabamos utilizando a Fundação. É preciso resolver esta contradição interna.

Alexandre (Labman) citou uma proposta que o Labman recebeu de ofertar um curso para trabalhadores de um hospital privado e levantou a questão: “até que ponto deveríamos fazer convênio com instituição privada, desde que não percamos o controle?”.

José Orbílio leu o acordo do TCU no DO.

Por fim, Mauro Gomes (diretor da EPSJV) sugeriu acatar a proposta de incluir o tema como pauta do CD.

### **- Obra do prédio**

José Orbílio (VDGDI) informou que no dia 16 de abril foi realizada uma reunião com a Dirac sobre a obra do prédio. A Dirac falou que há um acompanhamento fiscal periódico da obra. Orbílio acrescentou que a partir de agosto vai ocorrer uma nova licitação para dar continuidade à obra. A previsão de retomada dos trabalhos é de outubro ou novembro.

Jairo Dias (Labform) perguntou se os processos das duas obras (reforma e o anexo) estão separados. E o diretor da escola respondeu informando que durante a reunião com o Dirac houve uma formatação de um cronograma que desmembra as duas ações.

## **2 . Informes dos Laboratórios.**

### **Lateps**

- Julio França (Lateps) informou que houve um convite feito pela comissão organizadora do Congresso da Rede Unida para que o Lateps realize uma oficina durante o evento. O laboratório enviou uma proposta em articulação com o GT Trabalho e Educação da Abrasco. A oficina será realizada no dia 6 de maio.
- Mônica participará de uma mesa no seminário sobre potencialidades e inovações do processo de trabalho em saúde em Brasília nos dias 26, 27 e 28 de abril.
- Projeto Faperj foi aprovado sob a coordenação de Mônica e Ana Margarida.
- Foi realizada uma reunião em Brasília para discutir a possibilidade de cooperação com o Uruguai para o Projeto Censo Nacional de Enfermagem. Haverá uma próxima reunião no dia 18 de maio. Além da EPSJV, também foram convidados dois observatórios – o da USP e o de Ribeirão Preto.
- Marise passará seis meses em Portugal para pós-doutorado. Mônica irá substituí-la na Câmara Técnica de pesquisa. Outra substituição será de Ana Margarida na Câmara Técnica de Ensino, que será substituída por Musa.
- O laboratório sofreu furtos em janeiro e fevereiro. Julio questionou que providências foram tomadas pela escola. José Orbílio (VDGDI) respondeu que expôs o problema à chefia de segurança da Fiocruz, que sugeriu a instalação de

câmeras. A chefia disse, inclusive, que o projeto original da escola tinha câmeras, mas que a unidade decidiu na ocasião por não instalá-las. Orbílio afirmou que está disposto a adquirir câmeras para a escola se assim for a decisão do CD. Ele acrescentou que dois notebooks foram furtados no Proformar. A partir deste ponto, houve um intenso debate sobre o tema e o CD definiu que pela importância do mesmo e pelo grau de discordância, a temática será ponto de pauta do próximo CD. Etelcia Molinaro (Latec) apontou outros furtos que ocorreram em seu laboratório.

- Julio encerrou os informes com um apelo sobre o pagamento dos bolsistas da OPAS. Ele comentou que a terceira parcela ainda não saiu e que pode demorar. O valor é de R\$10.195. Orbílio disse que verá a possibilidade de fazer uma nota crédito com o orçamento de algum projeto a ser devolvida assim que a parcela for liberada.

### **Laborat**

- O projeto de financiamento para trabalhar com usuários de crack em Manguinhos foi aprovado.
- A formatura do ensino médio do curso de Agente Comunitário Indígena de Saúde aconteceu no final de março.
- O livro *Saúde Indígena: uma introdução ao tema* que foi produzido a partir do curso do ACIS e organizado por Luiza Garnelo e Ana Lucia Pontes ficou pronto e será disponibilizado no site da escola.
- Sobre a formação de cuidadores de idosos, foi informado que está tramitando um projeto de lei para que só possam atuar no cuidado com os idosos os profissionais que tenham formação técnica ou superior em enfermagem. Daniel Groisman está participando de uma campanha contra o projeto de lei, cuja petição virtual inclusive foi divulgada no site da escola. Deve haver uma audiência pública no dia 21 de maio sobre o tema na Alerj. Paulo César (Labgestão) propôs que uma discussão específica sobre o assunto seja realizada na escola.

### **Labgestão**

- Dia 17 de maio começará o curso de especialização técnica em gestão de saúde. Este ano, haverá ênfase em regulação. O curso vai ser dado em parceria com Conselho de Secretários de Saúde e Secretaria de Saúde. Em princípio abrangerá a Metro I e Baía da Ilha Grande. A ideia é ampliar a abrangência.
- O curso de Qualificação na gestão e saúde começará em 24 de maio (a confirmar) para conselheiros de saúde de Manguinhos, principalmente ligados ao projeto Teias. O curso deve ser aos sábados para facilitar a participação de todos os trabalhadores. Há possibilidade de haver aulas durante a semana.

## **Provoc**

- A Semana de Vocação Científica será nos dias 7 a 11 e 24 de maio. Haverá duas sessões de painéis: um no dia 10 e outro dia 24, devido ao Congresso Interno.
- O edital Provoc Pibic foi aprovado pela procuradoria e será publicado na segunda-feira, dia 30 de abril. É a primeira vez que o programa terá edital.

## **Labform**

- Professor Marcio Rolo defendeu o doutorado no dia 26 de abril.
- Três novos profissionais entraram no laboratório.

## **Lavsa**

- O Curso técnico de vigilância em saúde está em andamento.
- Currículo para o curso técnico de meio ambiente está em elabora o no Ceará e Paraná. Já foram realizadas três oficinas nestes locais.
- Carlos Américo da Rocha de Azevedo é o novo trabalhador do laboratório.

## **Lires**

- Flávio Rezende, médico em saúde pública, passa a compor a equipe do Lires.

## **Reprepoli**

- Ieda explicou os afastamentos de três representantes, por conta de enfermidades.
- No mês de fevereiro ocorreu o acordo coletivo dos terceirizados e houve a defesa por parte da Reprepoli para que não fosse descontado o valor equivalente a um dia de trabalho. A empresa se comprometeu a não realizar o desconto.
- A inten o   marcar uma assembleia em breve sobre o acordo coletivo e o enquadramento dos terceirizados e bolsistas. A proposta era de realizar uma assembleia sempre antes de cada CD, mas neste mês não foi possível.

### **3. Movimenta o de Pessoal**

- Marise Ramos foi liberada para pós-doutorado em Portugal.
- Cristina Barros irá atuar junto ao Provoc.

### **4. Política Editorial**

Marcela Pronko (VDPDT) e André Dantas (assessor da VDPDT) levaram a minuta do projeto para discussão. O documento foi lido e discutido e, quando necessário, alterado. Ela ressaltou ainda que o tema foi discutido na Câmara Técnica de Pesquisa no ano passado e que este era um bom momento para definir uma política editorial diante de vários livros programados para serem lançados pela EPSJV neste ano.

Julio França (Lateps) ressaltou que a questão central de discussão é o conselho editorial.

Marcela perguntou se todos estavam de acordo com a importância de a escola ter uma política editorial e se esta deve conter um conselho editorial. Todos concordaram.

Marcela leu as atribuições do Conselho de Política Editorial.

Jairo Dias (Labform) falou sobre o preâmbulo e ressaltou que faltaram ações que levassem efetivamente às atribuições do conselho. Além disso, ressaltou que no terceiro inciso deve constar a possibilidade de o autor apresentar recurso quando o trabalho não for aprovado. Marcela entendeu que este último ponto deve aparecer na parte de fluxos. André falou que vai deixar claro no documento esta questão.

Julio sugeriu acréscimo da frase “sem prejuízo de futura reapresentação” no trecho em que fala sobre a apresentação de trabalhos ao conselho e esta foi acatada.

Felipe Machado (Laborat) levantou o questionamento se queremos nos enquadrar como editora universitária e disse também que precisamos estreitar nossa relação com a Editora Fiocruz.

Julio falou que a escola não tem a intenção de competir com a Editora Fiocruz e que a política editorial define e estimula a produção da escola. Ele ressaltou ainda que o documento só cita série e coleções e que há necessidade de incluir os livros também. O professor levantou a questão da reimpressão de livros se terá ou não que passar pelo conselho.

Marcela concordou com Julio e os livros também foram incluídos. Segundo ela, a questão da reimpressão também é importante e deve ser agregada às atribuições do conselho editorial. Ela acrescentou ainda que a decisão da publicação deve ser uma atitude em conjunto da escola e que a escola deve ter uma racionalidade coletiva. Marcela ressaltou que no caso de reimpressões urgentes neste momento, estas não devem citar o nome do conselho, uma vez que ele não foi criado ainda. Todos concordaram.

Cristina Araripe (Provoc) levantou a hipótese da decisão da publicação dos livros ser realizada pelo CD.

Marcela debateu falando que a questão do conselho editorial é dar um ordenamento na atividade.

André Dantas (assistente da VDPDT) lembrou que o documento foi construído do zero que a ideia é ser um pontapé inicial.

A proposta de formação do Conselho de Política Editorial (CPE) apresentada é de 11 vagas internas e 3 externas, sendo 14 vagas ao todo. As vagas são rotativas. Quatro vagas internas terão assento permanente compostas pela vice-direção de ensino, vice-direção de pesquisa, Revista Trabalho, Educação e Saúde e pós-graduação). Este

número de vagas foi muito questionado. A direção esclareceu que um dos motivos para esta proposta é que o conselho não se torne mais uma instância de representação institucional, o que poderia ocorrer se contasse com um representante por laboratório, por exemplo.

Foi definido que o CPE tivesse o número mínimo de 7 representantes, mas o número máximo terá decisão final no próximo CD, que também definirá os nomes externos.

Julio França (Lateps) apoiou a proposta 2 porque ela democratiza o conselho.

Julio pediu mudança do item h da página 7 de documento.

Paulo César (Labgestão) disse que a letra g, da página 7 estava incompreensível.

Marcela levantou a proposta de não passar pelo conselho editorial publicações já impressas se for impactar no prazo. Todos concordaram.

Felipe Machado (Laborat) levantou a questão do direito autoral e da receita que não foram tratadas no documento.

André respondeu que esta cessão de direitos vai estar em cada contrato e concordou com a proposta de que estes temas sejam incluídos no documento.

Paulo lembrou sobre a receita dos livros publicados pela escola e sugeriu que ela seja reutilizada como fundo para produção de livros.

O documento foi aprovado com ressalvas citadas acima. O documento definitivo com as reformulações propostas pelo CD será enviado a todos, assim como a chamada para que os laboratórios apontem os nomes que possivelmente formarão o conselho editorial.

## **5. Congresso Interno**

Mauro Gomes (diretor da EPSJV) informou que no dia 27 de abril haverá assembleia para eleger um delegado titular, seis suplentes e um observador. Lembrou ainda que foram realizados dois debates que contaram com participação de convidados e três assembleias.

## **6. Homologação das eleições para coordenação dos laboratórios.**

Foram homologados os coordenadores do Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde (Lavsa), Gladys Miyashiro, e Laboratório de Educação Profissional em Gestão em Saúde (Labgestão), Paulo César.

Mauro encerrou o CD chamando a atenção para o esvaziamento da escola às sextas-feiras e pedindo aos coordenadores que falem sobre isso em seus laboratórios.

Um CD extraordinário estava marcado para quinta-feira, dia 3 de maio, pela manhã. (a ser confirmado). Os assuntos tratados seriam: as vagas dos novos concursados e os critérios de seleção e o Núcleo de Projetos.